



Categoria Excelência em Gestão Pública

Identificação

Título: Rede de Projetos ACESSA São Paulo

Nome da(s) instituição(ões) envolvida(s): Secretaria de Gestão Pública, Prodesp, Escola do Futuro-USP

Órgão/Coordenadoria/Grupo/Centro/Núcleo/Unidade Administrativa: Secretaria de Gestão Pública

Nome do responsável pela inscrição e dos integrantes da equipe: Aldo Fabio Garda, Carlos Akira Shigemori, Daniel Bellot Filho, Adriana de Araújo Guzzi, Hernani Dimantas, Daniela de Carvalho Matielo, Silia Moan, Angela Tijiwa.

Categoria: Excelência em gestão pública

Descrição Geral da Iniciativa

O objetivo da Rede de Projetos do ACESSA SP é potencializar a utilização dos centros de inclusão digital do ACESSA SP fazendo com que a população de menor renda do estado possa utilizar a tecnologia para dar suporte ao seu desenvolvimento e viabilizar projetos de origem e ação local.

Na Rede de Projetos, monitores, lideranças comunitárias e usuários podem propor projetos de utilização de até 30% do tempo do posto para atividades que venham a beneficiar a comunidade local. Os participantes recebem apoio na elaboração dos projetos, criação de indicadores, acompanhamento e captação de recursos.

Vários projetos comunitários nascidos na Rede de Projetos do ACESSA SP foram premiados (Prêmio Telemar de Inclusão Digital) e receberam destaque na mídia (FSP e OESP) por suas características inovadoras.

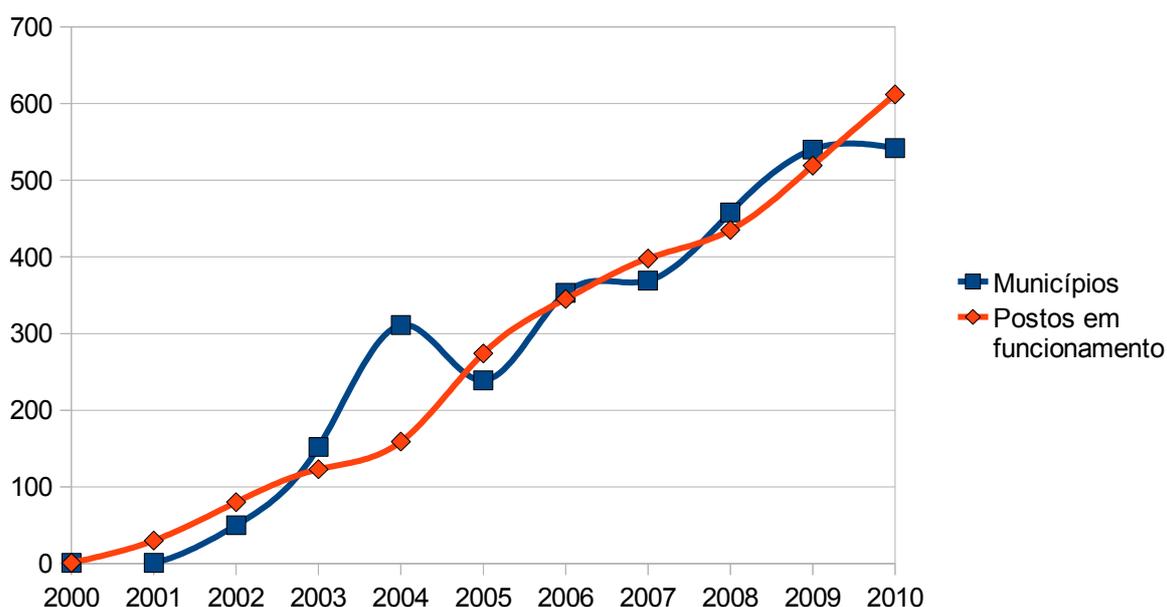
O Programa ACESSA São Paulo

Há 10 anos, o ACESSA SP vem realizando ações, enquanto política pública de inclusão digital do governo do Estado de São Paulo, em dois grandes eixos: 1) garantir o acesso democrático e gratuito às tecnologias de informação e comunicação, por meio da instalação física dos Postos ACESSA São Paulo, e 2) facilitar o uso de serviços do governo, incentivar a produção de conhecimento e promover o desenvolvimento econômico, social, pessoal e da cidadania.

Em termos de alcance físico, nos últimos 10 anos o Acessa SP apresentou crescimento constante, atingindo 84% dos municípios paulistas em 2010, como demonstram a tabela e o gráfico abaixo:

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Municípios	1	1	50	152	311	239	353	369	458	540	542
Postos em funcionamento	1	30	80	123	159	274	345	398	435	519	612
% atendimento a municípios	0,2	0,2	7,8	23,6	48,2	37,1	54,7	57,2	71,0	83,7	84,0

Evolução Acessa SP 2000 - 2010



Rede de Projetos Acessa SP: apropriação tecnológica além do acesso físico

A Rede de Projetos Acessa São Paulo (RdP) é a estratégia elaborada para executar o segundo eixo da estratégia de inclusão digital do Governo do Estado: criada em maio de 2003 por decreto-lei estadual, a RdP parte da premissa de que o governo tem o dever de garantir que todo cidadão possa usufruir igualmente do uso dos serviços dos Postos Acessa SP, para o “desenvolvimento de ações em benefício da comunidade, utilizando a informática como ferramenta de trabalho” (conforme artigo publicado em 25/11/2003, no Diário Oficial do Estado).

A RdP é, portanto, uma estratégia que entende que uma política pública de inclusão digital deve ir além de oferecer apenas o acesso físico e gratuito aos computadores e à Internet: tem como foco promover a apropriação da tecnologia por parte dos monitores e usuários em seu dia a dia, respeitando as realidades locais e valorizando a diversidade, ao mesmo tempo que incentiva o desenvolvimento de uma rede de compartilhamento de conhecimento e experiências.

Funcionamento

A proposta da RdP é simples e depende principalmente da criatividade e da disposição dos participantes. Além dos usuários ou monitores já cadastrados no Programa, qualquer pessoa que tenha uma ideia de um projeto pode procurar o posto ACESSA mais próximo, fazer uma parceria e utilizar a infraestrutura disponível, desde que respeite algumas regras básicas: não pode haver cobrança para a participação no projeto - como ocorre com qualquer outra ação realizada dentro do Posto - e o tempo dos computadores dedicado à realização de projetos não pode ultrapassar 30% do horário de funcionamento. Dessa forma, esta Rede permite expandir o tempo disponível para o atendimento normal, que é de 30 minutos por vez, para incentivar o desenvolvimento dos projetos e a interação destes na rede.

Além da infraestrutura dos Postos, os participantes também contam com suporte técnico dos facilitadores de tecnologia social da Escola do Futuro da USP para ajudar na sistematização de uma ideia e orientação acerca de como criar indicadores, fazer parcerias, captar recursos e organizar um planejamento, além de como potencializar o uso da rede para troca de recursos e conhecimentos.¹⁰⁹

Atualmente há 602 postos do ACESSA SP espalhados por todo o Estado e existem 970¹ projetos cadastrados na Rede de Projetos, sendo:

- 109 voltados para Trabalho e Emprego;
- 34 para a Saúde;
- 109 de Informática para Crianças,
- 108 de Informática para Jovens;
- 169 de Informática para Terceira Idade
- 441 relacionados com Alfabetização, Esportes, Educação, Preservação da Memória Local, Culinária, Música, Meio Ambiente, Portadores de Necessidades Especiais e Arte e Cultura.

Principais desafios e soluções

Como principais *desafios* enfrentados na gestão da iniciativa, pode-se listar:

a) Seleção dos projetos: em um primeiro momento, havia um entendimento de que era necessário que o projetista já tivesse uma ideia avançada do funcionamento do projeto para que ele fosse autorizado a implementá-lo no posto.

b) Dificuldades para acompanhamento na execução dos projetos: no início do Programa haviam poucos postos distribuídos apenas na cidade de São Paulo e eles podiam ser visitados pessoalmente. Com o aumento da quantidade de postos e expansão do Programa, foi necessário desenvolver ferramentas e mecanismos para que o acompanhamento pudesse ser feito a distância.

c) Documentação dos projetos: inicialmente, os monitores realizavam projetos, porém essas experiências não eram replicáveis, uma vez que não existia um espaço de compartilhamento. O Portal da Rede de Projetos foi um dispositivo desenvolvido para resolver esse problema.

d) Motivação para a participação na Rede: uma vez que o trabalho dos projetistas é voluntário e a participação não pode ser cobrada, um dos principais desafios enfrentados pela iniciativa foi como incentivar a elaboração de projetos e sua documentação no Portal. Várias estratégias foram tentadas e o caminho encontrado foi dar destaque a esses trabalhos dentro da Rede ACESSA.

¹ Dados coletados em 15/02/2011

Buscando o aperfeiçoamento dos trabalhos, algumas *soluções* foram sendo gradativamente implementadas, a saber:

a) O processo de cadastramento foi ajustado de modo que a entrada na Rede se tornasse mais simples e fosse possível então acompanhar o projetista na própria elaboração do projeto.

b) Identificou-se a necessidade de que os projetistas tivessem espaços presenciais de acompanhamento e compartilhamento durante o processo de elaboração de seus projetos, criando-se para isso dispositivos como as Jornadas ACESSA e as Visitas Regionais. Assim, os projetistas, em seus postos, recebem a equipe de facilitadores da EF/USP para um suporte mais próximo às suas necessidades, de forma que eventuais dúvidas possam ser sanadas. Na mesma linha, os Encontros Regionais são eventos nos quais os projetistas podem compartilhar suas experiências.

c) A documentação dos projetos era bastante limitada em termos de extensão e formatos (fotos e vídeos não eram usados), dificultando o acompanhamento e diminuindo a possibilidade de compartilhamento de experiências. O ambiente de documentação - originalmente a plataforma livre MediaWiki - atualmente conta com um Portal de plataforma Drupal, mais amigável para a documentação e a troca de informações entre os participantes.

d) Criação dos sete dispositivos que potencializam o aperfeiçoamento dos trabalhos pelos monitores/projetistas em rede (detalhados no item Relevância do Trabalho).

Pontos de aprendizado

Como principais pontos de **aprendizado** ao longo dos oito anos da RdP, pode-se dizer que:

a) É essencial promover encontros presenciais que potencializem o desenvolvimento de projetos e estabelecimento de parcerias, além das conversações que ocorrem na lista de discussão e no portal da RdP. São os chamados momentos de ativação da rede que reverberam e realimentam o trabalho a distância.

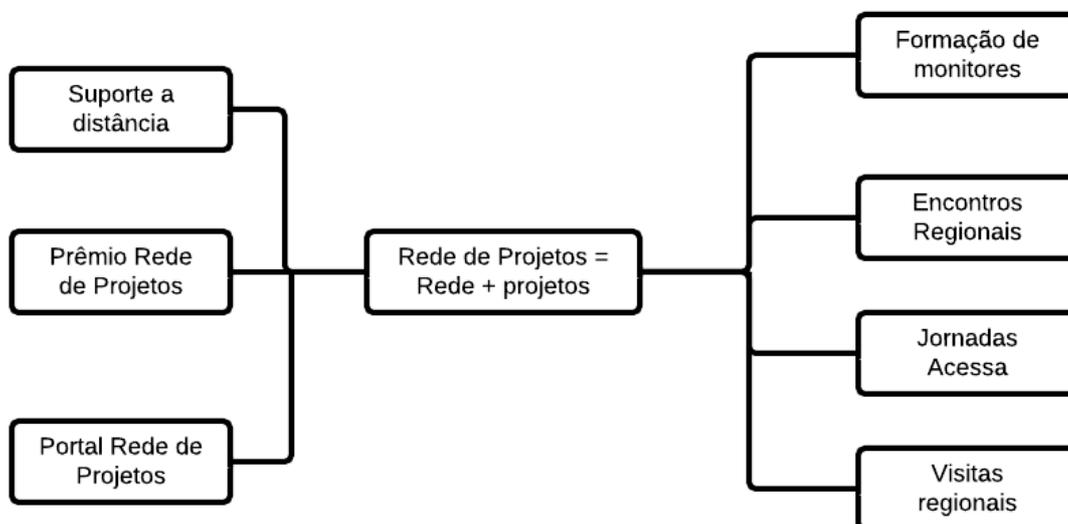
b) Percebe-se que mais do que fornecer conteúdo, o trabalho de construção de conhecimento local e formação de rede deve estar focado nas experiências dos projetistas e na participação dos usuários.

c) É preciso oferecer ferramentas para que o projetista possa compartilhar a experiência adquirida durante o desenvolvimento do projeto, de modo que muitos tenham a oportunidade de aprender com essas iniciativas, independentemente da distância. Ou seja, são ferramentas que levam os projetistas para dentro da rede e, a partir de avaliações e comparações com experiências anteriores - o que deu certo e o que pode ser aprimorado - permitem que o trabalho seja melhorado e replicado.

Dispositivos e funcionamento

No formato atual, a RdP utiliza sete dispositivos concebidos para potencializar o relacionamento com o público atendido:

Dispositivos Rede de Projetos



1) Encontros Regionais: eventos de dois dias com a participação de até 100 projetistas, em forma de seminário. São uma oportunidade para dialogar, esclarecer dúvidas e compartilhar experiências, por meio do contato presencial com colegas de outras regiões. Nesse encontro, são oferecidas oficinas que auxiliam na criação de projetos: Mapeamento de redes, Estabelecendo parcerias, Divulgação de projetos, Registro etc. Além disso, os monitores apresentam os projetos que estão sendo desenvolvidos em seus próprios Postos, servindo de inspiração e referência para os demais participantes.

2) Suporte a Distância: por meio de ferramentas como Twitter, YouTube e e-mails, a equipe de Tecnologia Social da Escola do Futuro ajuda os projetistas a construir e desenvolverem seus projetos. Para enriquecer esse suporte são desenvolvidos e utilizados alguns materiais como Minicursos, Cadernos Eletrônicos e Projetos Modelos, com vários exemplos de possibilidades de ações na comunidade.

3) Visitas Regionais: a equipe de Tecnologia Social da Escola do Futuro e os gestores do Programa vão aos postos com intuito de estarem mais próximos dos projetistas e conhecerem a realidade local.

4) Portal Rede de Projetos: é um espaço destinado à integração e à conversação dos projetistas. Nesta plataforma, o dia a dia dos projetos e os comentários são documentados nos blogs próprios dos projetistas.

5) Prêmio Acessa SP: é um incentivo para que os projetistas do Acessa SP mostrem de que forma estão contribuindo para o desenvolvimento das suas comunidades por meio de iniciativas da Rede de Projetos.

6) Formação Presencial: é parte da Formação Continuada do Monitor do Programa Acessa SP, tendo como foco a Rede de Projetos. Nesse módulo, aprende-se a mapear a comunidade, identificar potenciais parceiros, conhecer e usar os indicadores da Ponline - Pesquisa Online Anual com usuários dos postos - entre outras atividades que possam ser referenciadas como de interesse para os monitores/projetistas.

7) Jornada Acessa SP: visita a um posto e realização de uma oficina de vídeo em que os próprios participantes dos projetos e usuários produzirão narrativas sobre o

trabalho que é realizado por meio de imagens em vídeo, que depois serão editadas para a produção de um mini-documentário sobre suas ações/projetos, com o objetivo de reconhecer o trabalho de monitores/projetistas que se destacam na promoção da inclusão digital em suas localidades. A oficina também tem o objetivo de trabalhar competências de registro e documentação de projetos. O vídeo poderá ser usado posteriormente para a busca de parceiros e apoiadores.

Eficiência no Uso de Recursos Públicos e Eficácia

Os postos do Acessa São Paulo são implantados em parcerias com prefeituras locais, no interior do Estado, ou então com outros órgãos do Governo, como por exemplo CPTM e Poupatempo, em cidades-pólos regionais do Estado. O custo médio para a implantação de um Posto Acessa SP, que conta com uma média de 5-7 computadores (chegando a 10 nas cidades maiores) mais um servidor e impressora, além dos móveis e da infra-estrutura de rede, é de R\$30.000,00. A manutenção anual média desses postos é de R\$20.000,00 por posto, incluindo tanto a manutenção técnica quanto as ações de formação de monitores, produção de conteúdo, acompanhamento de projetistas e desenvolvimento de pesquisas sobre inclusão digital. Em média, um posto do Acessa SP realiza 14.000 atendimentos de 30 minutos ao ano. Em 2010, a média dos postos com projetos ativos foi de 21.100 atendimentos.

O investimento anual direto na Rede de Projetos é de R\$1.413,76 por posto, que envolve a manutenção dos seus 7 dispositivos de ação listados acima, nas seguintes quantidades: equipe permanente de suporte aos projetistas durante 12 meses, Portal Rede de Projetos, Encontros Regionais (6/ano), Jornadas Acessa (6/ano), visitas regionais (12/ano), 100 oficinas no Parque da Juventude (pólo de inovação) e Prêmio Acessa SP.

Democratização do acesso

Ao atrair mais usuários para o Posto, por meio da realização de projetos para públicos diversificados, a Rede de Projetos aumenta a eficiência do Programa na medida em que amplia os benefícios dos postos para uma parcela maior da população, aumentando seu alcance e, ao mesmo tempo, promovendo uma qualidade de atendimento superior e especializada. Há uma democratização dos recursos investidos, decorrente de uma ampliação da ação do Programa.

Esse efeito pode ser observado por meio do acompanhamento da Taxa de Ocupação dos Postos (TO), calculada proporcionalmente à capacidade de atendimento de cada posto, segundo a fórmula:

$$\text{TO} = \frac{\text{Atendimentos feitos durante o mês}}{\text{Dias úteis} \times \text{número de máquinas} \times 8 \text{ horas/dia} \times 2 \text{ (atendimentos/hora)}}$$

Assim, um posto com 7 máquinas que funcione durante 22 dias em determinado mês tem capacidade para realizar 2464 atendimentos. Caso ele realize 1478 atendimentos, sua TO será de 60%. Destacamos que a TO não é um indicador com meta de 100%, uma vez que diversos fatores influenciam em seu valor absoluto, porém ela permite acompanhar a evolução dos postos ao longo do tempo e comparar os resultados dos diferentes postos em uma mesma região.

Em 2010, a média da TO do total de postos do Programa foi de 61%, como pode ser conferido nos relatórios publicados no Portal do Programa:

http://www.acessasp.sp.gov.br/modules/xt_conteudo/index.php?id=54)

Comparativamente, a média de TO dos 107 postos que apresentaram projetos ativos em 2010 foi de 64,5%². Média que foi ainda mais alta se destacarmos os 12 postos que foram premiados no Prêmio ACESSA SP, chegando a 73%. Este é o link com a lista dos projetos premiados: <http://rede.acessasp.sp.gov.br/node/3609>.

Relevância do Trabalho

Desde o início, a relevância da Rede de Projetos esteve diretamente associada à missão do ACESSA SP, que envolve a construção da apropriação democrática do conhecimento e da tecnologia pela camada da população que, de outra forma, não usufruiria desses benefícios.

Como exemplo, um dos problemas facilmente identificáveis em estratégias de inclusão digital massificadas está no oferecimento de cursos de informática desenhados de maneira genérica e não adaptados à realidade local. Mesmo com baixo custo, não promovem a apropriação da tecnologia para um debate mais amplo em torno da questão da cidadania: um usuário que aprende os comandos de um editor de texto não desenvolve sua criatividade para aplicar as competências às suas necessidades locais.

Como o ACESSA SP está presente em quase todos os municípios do Estado, é essencial respeitar as diferenças locais e, ao mesmo tempo, apresentá-las à rede para o compartilhamento de experiências.

Também cabe destacar que a RdP possui um importante vetor de formação dos projetistas, que muitas vezes utilizam essas experiências para o desenvolvimento profissional e, conseqüentemente, fonte de renda imediata ou futura para si (e/ou comunidade). Para ser um instrumento efetivo de apropriação democrática das TICs a serviço de uma transformação social em médio e longo prazos, a RdP vem aperfeiçoando continuamente ferramentas que incentivam o desenvolvimento dessas ações online, com a formação de uma rede que se movimenta horizontalmente na web.

Abaixo, apresentamos dois cases emblemáticos de projetos desenvolvidos nos postos que permitem perceber a relevância do trabalho realizado e a transformação na vida dos projetistas e participantes dos projetos:

Mulheres online: do canavial à Internet

Na pequena Iepê, cidade de apenas 7 mil habitantes no extremo oeste do Pontal do Paranapanema, cortadoras de cana de açúcar acordam diariamente às 5 horas da madrugada para pegar o ônibus que as levará para o canavial. Passam o dia no campo, cortando cana, de sol a sol. Mas tem ambições, querem expandir seus horizontes, aprender, ter contato com outras pessoas, outros lugares. Com dificuldade, começam a usar os computadores e a tão falada Internet: participam do projeto “Mulheres Online” no Posto ACESSA SP da cidade, cuja ideia inicial, capitaneada pelo monitor Anderson Douglas da Silva, era formar um grupo de mulheres



² TO relativa aos postos que funcionaram durante os 12 meses de 2010.

com o mesmo interesse e a partir daí descortinar os mistérios da informática e do mundo digital. Hoje são 64 mulheres vendendo artesanato para o mundo inteiro usando a rede. O vídeo desenvolvido sobre o projeto em 2006 é hoje uma referência sobre as possibilidades que a inclusão digital abre para os diferentes públicos e uma inspiração para monitores, projetistas e gestores públicos. Possibilidades, aliás, que podem ser traduzidas por uma palavra ainda mais importante no dia a dia dessas mulheres: *lepê, na tradição Tupi-Guarani, significa liberdade.*

Vídeo produzido sobre o projeto em 2006:

http://www.dailymotion.com/video/x1mj72_mulheres-online_shortfilms

Vivendo, Vendo e Ouvindo: inclusão digital de usuários portadores de deficiência

Atender deficientes auditivos e visuais, buscando a melhora da qualidade de vida deste público por meio de aprendizados como libras, braille e informática. Foi imaginando este cenário que Elizangela Souza, monitora do posto de Marabá Paulista, escreveu o projeto “Vivendo, Vendo e Ouvindo”, ativo na RdP (Rede de Projetos) do ACESSA SP desde o ano de 2006, com aproximadamente 15 usuários atendidos.



A princípio, ela não tinha experiência com este público, então fez um levantamento de instituições que trabalhavam com isso. Em paralelo, para ter certeza de que o projeto teria aderência e, mais do que isso, pudesse criar argumentos sólidos em busca de parceiros, ela solicitou à Secretaria da Saúde os números de deficientes existentes na cidade.

Em seguida, escreveu o projeto detalhadamente e também tratou de conscientizar a população da cidade em torno da questão. Para dar ainda mais força à iniciativa, fez contato com profissionais que

têm ligação com o tema, como fonoaudiólogos e representantes de instituições atuantes nesta área, e organizou um ciclo de palestras sobre este assunto, incluindo um trabalho com a Secretaria de Educação, no qual foi proposto para alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental da rede municipal que fizessem uma redação e um desenho com o tema: “Eu posso ser feliz sem ver e ouvir?”.

De acordo com Elizangela, a proposta mais criativa ganharia um prêmio: “O aluno que ganhou ficou emocionado quando viu que o desenho dele foi parar no convite para o meu projeto.” Ao longo dos anos, Elizangela estabeleceu novas parcerias, conseguiu e perdeu espaço, porém nunca desistiu de seu objetivo: se depender da projetista, nenhuma deficiência física será obstáculo para a inclusão digital dos moradores de Marabá Paulista.

Para saber mais sobre o projeto, acesse:

<http://blog.acesasp.sp.gov.br/index.php?itemid=3211>

Promoção de Participação e Controle Social

Como princípio norteador, os temas de todos os projetos realizados são definidos pelo projetista junto com a comunidade atendida. Os sete dispositivos já mencionados fomentam a produção dessa rede colaborativa e o desenvolvimento dos projetos locais e por isso são considerados indispensáveis para o relacionamento com o público atendido. A gestão é participativa, pois todos os dados dos projetos estão disponíveis no Portal da RdP. Na imagem abaixo, podemos observar a dinâmica de interação dos projetistas no Portal da Rede de Projetos, por meio de comentários no blog:

Início » Grupos » Blog AcessaSP Macedônia

Semana Dedicada ao Meio Ambiente

13/07/2010 - 10:52

Esse será o novo tema dos post do blog AcessaSP Macedônia <http://conexaomacedonia.blogspot.com/> durante uma semana.

Convidei o Tharsis, o Muriel e quem estiver interessado em participar mande e-mail para macedonia@acessa.sp.gov.br

O material da postagem não está pronto ainda, podendo ser alterado a qualquer momento. Comentei com uma das professoras da Escola de 1ª a 4ª séries e me disse que o tema pode ser estudado com os alunos.

A idéia veio quando um jornal da região focou reportagens sobre animais de estimação e envolveu Meio Ambiente, fiquei super interessado em retratar o assunto, sempre se discute medidas de prevenção a não poluição, ao desmatamento, a erosão do solo.

A idéia é levar informação aos leitores do blog, que acompanham os posts e fazer com que novos temas sejam discutidos.

O material será com textos, fotos e vídeos. Estou pensando em algumas outras alternativas para não deixar o tema muito cansativo, se alguém tiver alguma me avise.

Abraço.

Blog de luizjesus Se logue ou se registre para poder enviar comentários



Valeu a Parceria! 

Enviado por luizfvarella em qui, 15/07/2010 - 10:12.

Ótimo Luiz.

É isso aí. Tem muitas idéias boas e ainda melhor abordar esse assunto sobre meio ambiente, também pra conscientizar as pessoas sobre os problemas que sofremos, nesta época do ano, com as queimadas, entre outros.

Acho que nossa parceria só tem a enriquecer os conteúdos dos Blogs mais ainda.

Muito obrigado a todos.

vlw!

Se logue ou se registre para poder enviar comentários

Com certeza 

Enviado por luizjesus em qui, 15/07/2010 - 10:45.

Estava assistindo ontem na tv reportagem sobre queimadas, poluição, esses assuntos infelizmente são sempre abordados na mídia e acredito que seja super importante, como você mesmo disse, abordar.

Conscientização é tudo! Ainda, falta preocupação com o meio em que se vive.

Abraço.

Se logue ou se registre para poder enviar comentários

Combinado. 

Enviado por luizfvarella em qui, 15/07/2010 - 08:25.

Oi Luiz e pessoal.

Meu e-mail (lvarella7@yahoo.com.br).

Fico aguardando contato e vamos colher material! Posso também conseguir alguma coisa nas escolas. A gente vai combinando. Acho que as fotos que eu estava aguardando pra esta semana vai também ficar pra segunda ou terça-feira, depois venho confirmar!

Ok!

Um ótimo trabalho a todos!

Abs.

Sobre luizjesus



Nome
Luiz Ricardo Toninho de Jesus

Cidade
Macedônia

Posto do Acessa
Macedônia

Idade
21 anos

Site
<http://www.conexaomacedonia.blogspot.com/>

MSN
luizricardodejesus@hotmail.com

[Ver o perfil completo do usuário](#)

Feeds RSS

Clique aqui para assinar o feed RSS deste projeto. Você também pode assinar estes outros feeds:

- Todas as postagens:

[Feed](#) [Página](#)

Prêmio Acessa SP: destacando projetos relevantes

Como incentivo à produção de projetos relevantes para suas comunidades, em 2009 foi criado o Prêmio Rede de Projetos em que 12 trabalhos foram premiados. Os autores dos projetos eleitos receberam como prêmio câmeras fotográficas e os três primeiros de cada categoria, notebooks.

Em 2011, uma comissão julgadora irá avaliar os trabalhos e selecionar 30 projetos. Eles serão pontuados e este número será reduzido a 12 trabalhos finalistas. Na grande final, será nomeado um vencedor da categoria Prêmio dos projetistas, três vencedores da categoria Prêmio do Juri, e, dentro desta última, um Prêmio Destaque que representará o projeto melhor avaliado. São levados em consideração critérios como inovação, relevância do projeto, desenvolvimento de parcerias, documentação sobre o processo de construção e execução do projeto, produção de conhecimento (grau de novo conhecimento gerado e difundido) e o uso de TI (Tecnologia da Informação), ou seja, o incentivo ao uso dos softwares disponíveis nos postos.

Desenvolvimento de Parcerias

A Rede de Projetos faz parte do Programa Acessa SP, do governo do Estado de São Paulo, coordenado pela Secretaria de Gestão Pública, com gestão da Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo (Prodesp), através da Diretoria de Serviços ao Cidadão.

Os trabalhos de formação de monitores, facilitadores, apoio tecnológico aos postos e pesquisas relacionados com o Programa estão a cargo da coordenação do Programa Acessa SP, no Núcleo de Novas Tecnologias de Comunicação Aplicadas à Pesquisa (NAP) da Escola do Futuro da USP (EF/USP), por meio de um contrato firmado entre a Prodesp e a Fundação de Apoio à USP (Fusp).

Os postos Acessa SP são estabelecidos em parceria com prefeituras locais de São Paulo, com outros órgãos do Governo do Estado (como por exemplo CPTM, Metrô, escolas e bibliotecas públicas estaduais, Poupatempo, etc).

No nível local, os projetistas vêm estabelecendo parcerias com escolas, creches, associações de moradores, clubes, Casa do Empreendedor, Casa da Agricultura, entre outras associações.

Gestão de Pessoas

Uma equipe de Facilitadores da RdP assessora diretamente os projetistas/monitores quanto a indicações, recomendações e construção de material de apoio que potencializem as ações para o desenvolvimento dos projetos.

Para esta integração o Portal é o meio mais eficiente porque, além de ser o canal direto para a comunicação entre facilitadores, monitores e projetistas, é o lugar onde é possível documentar com transparência cada passo da evolução dos projetos e ações das pessoas neles envolvidas. Por meio dessa integração, torna-se viável a replicação de projetos de forma cada vez mais organizada e auto-gerenciável. Enriquecida pela troca de experiências, favorece parcerias e, conseqüentemente, melhora a qualidade dos projetos.

Sendo um programa de política pública cujo impacto social ultrapassa o âmbito nacional, a RdP mantém atuante uma densa rede de suporte da Escola do Futuro/USP que, além dos facilitadores, conta com a equipe de Tecnologia Social e da cadeia multidisciplinar de pesquisadores do NAP (coordenadores de projetos, professores e

universitários e bolsistas, programadores, webdesigners, analistas ambientais, estagiários) que atua direta ou indiretamente no programa e permanece constantemente conectada com tendências e inovações para o trabalho na rede (pesquisas mundiais; mapeamentos; criação e uso de ferramentas de compartilhamento nas mídias e redes sociais; pesquisas com usuários de postos públicos e lan houses; educação a distância; dados abertos e participação pública; atualização bibliográfica de livros e artigos em revistas científicas e mídia em geral, entre outros itens de relevância para o programa).

Nesse contexto, a RdP vem sendo convidada a participar de eventos em nível nacional e internacional, através de palestras ministradas por seus coordenadores e pesquisadores em eventos como Intercom, TEDx, Campus Party, 9a. Oficina Nacional de Inclusão Digital, entre outros, além de entrevistas e artigos destinados a desenvolvedores de redes, militantes de movimentos sociais, estudantes e público em geral.

Nesta perspectiva voltada para a atualização constante de metodologia cujo foco é a ampliação da participação política no nível da Inclusão Digital, no âmbito mais específico dos postos, insere-se o Programa de Formação Continuada Acesso SP: trata-se de um projeto de formação de agentes de inclusão digital que envolve uma combinação de encontros presenciais (capacitações) com formação a distância em cursos EAD (Moodle) e construção colaborativa e permanente do conhecimento utilizando a rede de monitores, com acompanhamento da equipe de formação.

Ao trabalhar conteúdos e competências, o programa de formação permite aos monitores exercerem eles próprios seus papéis de protagonistas em seu processo de formação e principalmente de sua atuação nos postos, tendo como fator de impacto não os conteúdos em si, mas o desenvolvimento de habilidades para atuar na rede, da apuração da percepção do entorno e da busca de soluções compartilhadas e criativas.

Como um espaço destinado à participação pública em projetos com investimentos na transformação social nos quais qualquer cidadão pode ser incluído, a RdP será cada vez mais habitada por projetos transformados em boas práticas replicáveis.

Processos

A RdP, desde que foi fundada em maio de 2003, passou por diversas reformulações até chegar ao formato atual.

Na primeira versão, a RdP não possuía website, e exigia que os projetos fossem aprovados pela gestão, a partir de um formulário de cadastro excessivamente extenso, o processo de implantação de um projeto no Posto muitas vezes demorava meses e acabava por desmotivar o projetista.

A partir de 2005, houve um momento de considerável evolução, quando a RdP simplificou seu processo de participação, deixando de exigir a aprovação central. O projeto passou a ser negociado no nível local, junto ao monitor do Posto. Também em 2005 foi inaugurada uma lista de discussões entre os projetistas e elaborada uma plataforma livre Wiki que, até 2008, serviu de canal para a evolução da RdP, quando houve a migração para o atual Portal que utiliza o CMS Drupal.

Hoje, o sistema de participação é realizado via convite e qualquer projetista pode convidar novos projetistas. O objetivo desse sistema é promover o crescimento da Rede por contágio e que os projetistas entrem em contato tanto com os monitores como com projetistas de outras localidades para participar desta Rede. Este tipo de participação é bastante simples e o acompanhamento dos projetos é feito por meio de posts nos blogs.

No Portal da RdP há um alto número de cadastros, tanto em número de projetistas quanto de projetos, ao considerarmos sua data de criação (setembro de 2008). Além

disso, o número de postagens e comentários publicados no Portal também é um indicativo importante da produção de conteúdos e troca de experiências entre os monitores. Em janeiro de 2011, o Portal apresentava os seguintes dados:

- Projetos cadastrados: 970
- Projetistas cadastrados: 1039
- Quantidade de posts: 2.423
- Quantidade de comentários: 2.799
- Quantidade de inscritos no Prêmio Acesa em 2009: 72 projetos³

Portal da Rede de Projetos

Por meio do Portal é possível documentar e compartilhar o dia a dia dos projetos e as ações dos monitores/projetistas. Ou seja, pode-se criar um histórico de procedimentos que ajudem outros projetistas a entenderem melhor o desenvolvimento das ações de cada um, além da possibilidade do contato direto com a equipe de facilitadores da Escola do Futuro.

Através do Portal é possível a replicação dos projetos, o surgimento de parcerias e contatos com outros projetistas que contribuam e potencializem as iniciativas, através não só dos conteúdos das postagens, mas também das anotações dos diários de bordo dos facilitadores nas visitas presenciais e solicitações de suporte a distância, além do incentivo à participação anual no Prêmio Acesa.

Projetos Ativos	36
Projetos Concluídos	119
Usuários	1048
Postagens	2478
Comentários	2882

Infra-estrutura dos equipamentos

A tecnologia utilizada hoje se constitui, basicamente, nos servidores em que se hospeda o Portal da Rede e a infraestrutura dos Postos do Acesa SP:

- Servidor e Portal: Suse Linux Enterprise Server 10 - Apache 2.2 - MySQL 5.1 - PHP5;
- Site da Rede de Projetos - software base - Drupal 6 - Organic Groups Module Based - Tema customizado desenvolvido internamente - Construção e customização de módulos especiais - Query 1.3.2
- Plataformas de Desenvolvimento - Open Source based MVC (PHP/MYSQL) - VIM - phpMyAdmin;

³ Fonte: indicadores coletados diretamente da ferramenta Drupal, sistema de gerenciamento de conteúdos utilizado no Portal da Rede de Projetos.

- Nos Postos ACESSA SP, o Sistema Operacional é: Linux Server (Thin Client), Linux Customization (Clientes), Kubuntu based;
- Pacotes de aplicativos OpenSource: GIMP, brOffice, amsn, Mozilla Firefox
- Conexão à internet (via intragov) em todas as localidades governamentais; Rede dos postos (Switch 10/100 ethernet)
- Hardware padrão posto Servidor (Pentium 4, 512MB RAM, 80gb HD), Cliente (Celeron, 256MB RAM, sem HD)

Aprendizado Organizacional

Vários dos projetos comunitários nascidos na RdP do ACESSA SP foram premiados e reconhecidos (Prêmio Telemar de Inclusão Digital), e /ou receberam destaque na mídia (através de artigos publicados nos jornais Folha de São Paulo e O Estado de S. Paulo), por suas características inovadoras. Como exemplos, podemos citar: “Professor Conectado” que promove a inclusão digital dos professores e auxiliares de desenvolvimento da CEI Jardim São Luís I. Promorar São Luís, zona sul de São Paulo; “Buscando Trabalho na Rede” que, com a ajuda de voluntários, disponibiliza páginas na internet para busca de emprego, além de ajudar e orientar os usuários na elaboração de currículos, Jardim Verônica, zona leste de São Paulo; “Mulheres Online”, estimula o contato das mulheres da comunidade com a internet e atende a 95 usuárias, sendo 35 delas cortadoras de cana (bóias-frias), Iepê, SP; “Acompanhe seu Filho”. Incentiva o jovem a levar um adulto ao posto e ensiná-lo a navegar na internet, Angatuba, SP; “Violão na Net”. apresenta sites de cifras e apostilas online que ajudam no aprendizado do instrumento, de Achave, Vargem Grande, zona sul de São Paulo.

Entretanto, o impacto na vida dos usuários vai além dos números e prêmios. Se por um lado é fácil avaliar a eficácia das iniciativas de inclusão digital como o ACESSA SP no que se refere à quantidade de atendimentos, qualidade das salas e equipamentos, atuação dos monitores e desenvolvimento da habilidade dos usuários em usar as tecnologias da informação e comunicação, por outro é difícil estabelecer a relação de causa e consequência na inclusão social do cidadão usuário do Programa. Do mesmo mal sofrem diversas outras iniciativas de inclusão social que, incapazes de isolar as inúmeras variáveis que interferem no processo, focam suas avaliações na medição do meio, não do fim. Nesse sentido, utilizamos também como indicadores de aprendizado os conteúdos das postagens, anotações dos diários de bordo dos facilitadores nas visitas presenciais e solicitações de suporte à distância, a participação no Prêmio ACESSA.

Esses mecanismos de avaliação, desenvolvidos ao longo dos anos, vêm atendendo às necessidades do programa em vencer o grande desafio de estudar o impacto de um Programa como o ACESSA SP.

Assim, além dos impactos na Taxa de Ocupação dos postos e da ampliação da diversidade no Programa, do ponto de vista de uma avaliação qualitativa, temos razões que nos levam a apresentar como resultados do trabalho alguns relatos de como o contato e o acesso às tecnologias da informação e comunicação causaram mudanças no cotidiano dos cidadãos. As citações de histórias de vida reveladas são exemplos de situações que se multiplicam entre os usuários do Programa e que são muito fáceis de encontrar, bastando entrar em qualquer posto e gastar alguns minutos de conversa. Abaixo, alguns exemplos extraídos de postagens no Portal da RdP:

A respeito do projeto Criança Conectada Invento História, de Herculândia: “Escolhemos esse tema porque ele desperta o interesse das crianças, faz elas pensarem

sobre como elas e suas famílias usam esse recurso. É uma forma de despertá-las para a questão do meio ambiente”, afirma a projetista Sonia, de Herculândia, em seu blog do Portal da Rede, acessível em <http://rede.acessasp.sp.gov.br/?q=node/2425>.

“A Rede de Projetos dá a nós monitores a oportunidade de sermos mais do que monitores. Ao realizar projetos nós nos tornamos agentes de inclusão digital”, disse Plínio, CIC, Jaçanã, emocionado. “Eu estou chorando, mas são lágrimas de muita felicidade, para mim é uma grande alegria ter a oportunidade de mostrar que tenho capacidade de ser útil para a minha comunidade”. Matéria do Portal da Rede, acessível em <http://rede.acessasp.sp.gov.br/?q=node/2751>.

Uma das participantes do projeto Agente de Saúde Net, Polyana da Silva Lima, conta que: “Aprendemos a fazer planilhas, que nos ajudam a fazer o controle das visitas, vou poder controlar quem são os pacientes diabéticos, hipertensos, as gestantes, os remédios que eles estão tomando, tudo de uma maneira muito mais fácil”. Matéria do Portal da Rede, acessível em <http://rede.acessasp.sp.gov.br/?q=node/2751>

Esperamos com esse conjunto qualitativo demonstrar o empenho da gestão para superar os desafios e cumprir os objetivos e metas do Programa ACESSA São Paulo.

Ética e Sustentabilidade

O Portal da Rede de Projetos é o instrumento que dá transparência aos processos que incluem mapeamentos, registros e comentários dos projetistas por meio dos seus blogs pessoais, buscando estimular a melhoria das ações dos cidadãos de interesse local ou da sociedade como um todo.

Sempre norteada por princípios democráticos, a prática da construção coletiva de conhecimento desejável para a RdP permite aos participantes perceberem as condições que tornam possíveis a abertura de horizontes para ações em curto, médio e longo prazos. Esta escolha desafia os projetistas a pensarem, debaterem e decidirem sobre o futuro de suas ações na rede, motivando-os a buscar caminhos para a sustentabilidade e a autonomia em seus próprios projetos de vida.

Missão, visão e valores éticos são conceitos que se complementam e que devem servir como base nas ações não só de gestores, funcionários, monitores e projetistas do programa ACESSA SP, mas de todos os usuários finais das políticas públicas.

Nesse sentido, ao mesmo tempo em que é possível definir as regras e as ferramentas que potencializam as ações dos projetistas, o programa deseja garantir interações reais não só com os frequentadores do posto da comunidade em que se realiza um projeto, mas com os habitantes das cidades, dos estados, do país e do planeta, já que envolve uma preocupação com o futuro. A ênfase na questão do desenvolvimento pessoal na formação de redes não pode envolver apenas a liberdade e o crescimento individual, mas a noção de que todos somos responsáveis pelo outro na conduta cotidiana.

Em relação à produção de cultura digital, conteúdo e atividades colaborativas, estão associadas as atividades do MetaProjeto, laboratório localizado no Parque da Juventude, em São Paulo, que se configura como um polo de inovação da RdP, onde periodicamente são ministradas oficinas nas quais os participantes podem montar e desmontar computadores, aprender a reutilizar materiais, fazer parcerias etc. Nesse espaço os projetistas podem conhecer melhor, por exemplo, temas relativos ao meio ambiente, como a questão do lixo eletrônico e reciclagem de materiais, através das

oficinas de robótica, montagem e manutenção de computadores, entre outros, que servem como incentivo aos projetos preocupados com a questão da sustentabilidade ambiental.

É bom lembrar que um programa da administração pública deve sempre ter como padrão os princípios de legalidade, impessoalidade, transparência e eficiência no atendimento ao público. A RdP não poderia se furtar à aplicação prática desses princípios na condução dos trabalhos, já que existe para incluir as camadas menos favorecidas economicamente da população nos benefícios das novas tecnologias. Por isso, busca-se o aperfeiçoamento constante para que os postos deem toda a assistência possível aos portadores de necessidades especiais e pessoas da 3ª idade que precisem de cuidados diferenciados.

Pode-se dizer que os procedimentos implantados entre 2009-2010, propiciaram que a RdP caminhasse significativamente rumo à maturidade de um modelo de política pública de inclusão digital e social, que vem servindo de inspiração tanto para outros governos estaduais quanto para o programa de formação de monitores em rede do governo federal, Telecentros.Br.

Cabe mencionar, por fim, que a RdP, em novembro passado, conquistou o prêmio ARede 2010, promovido pela Momento Editorial, na categoria melhor projeto de Sustentabilidade e Gestão dentre todos os projetos de iniciativa pública do país.